

Relatório Mensal com Dados Semanais do Grupo de Crescimento

- Pastor da Geração: _____ Mês: _____/2026
- Líder do G.C: _____
- Líder em Treinamento: _____
- Endereço: _____
- Bairro: _____
- Dia da Reunião: _____ Horário: _____

Crescimento Espiritual	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana	5ª Semana
Discípulos (as) Presentes					
Visitantes					
Conversões					
Visitas a não crentes					
Visitas a discípulos (as)					
Ofertas					

LIÇÕES MARÇO 2026

1ª lição – Semana de 02 a 08 de março

GC DE ORAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Querido líder

Nesta semana estamos lançando mais uma edição da campanha Casa de Paz. O nosso intuito é espalhar a mensagem do evangelho de Cristo Jesus ao maior número possível de pessoas. E a reunião de GC desta semana tem a finalidade de motivar e mobilizar todos os discípulos a se comprometerem em liderar uma casa de paz, ou conseguir uma casa de pessoas conhecidas pra que um crente mais maduro lidere.

Segue aqui a ideia de programação do GC de hoje:

- **Oração de abertura.**
- **Louvor.**
- **Leitura do texto bíblico de Lucas 19:1-10.**

Esse texto foi a base da ministração do domingo dia 01 de março, e por meio dele você pode fazer um resumo da palavra do culto.

- **Explicação da campanha**

Depois de resumir a palavra do culto de domingo, baseada em Lucas 19, você vai explicar aos discípulos como a campanha casa de paz funciona. Mesmo que vários já conheçam a campanha, explique tudo novamente; sempre é bom recordar.

ORIENTAÇÕES CASAS DE PAZ - 2026

O que é Casas de Paz?

Uma estratégia evangelística para levar a paz, a esperança e o poder de Deus a todos que nos recebam.

Como funciona?

A campanha terá o período de quatro semanas. Os encontros acontecerão uma vez por semana, e devem ter uma duração máxima de 30 minutos. Poderão ser presenciais ou online.

Quem pode estar à frente de uma Casa de Paz?

Qualquer irmão convertido.

Chamamos eles de semeadores da paz.

Posso fazer as Casas de Paz sozinho?

Se a casa de paz acontecer online ou no ambiente de trabalho pode. Se for presencial na casa de alguém é importante estar acompanhado por outro irmão, que ajudará intercedendo e dando o suporte necessário.

Aceitei o desafio, o que faço agora?

Faça uma lista de pessoas do seu relacionamento para procurar e convidá-las a abrir suas casas. Ore por cada nome, depois entre em contato com cada um.

O que falar na abordagem à essas pessoas?

A minha igreja está fazendo uma campanha para levar paz às famílias. Eu estou responsável por uma casa, e gostaria de saber se você deseja receber a paz de Deus sobre sua família.

Preparo espiritual

Lembre-se: o preparo espiritual é fundamental para que as pessoas sejam tocadas por Deus. Estamos numa luta direta contra as forças das trevas. Isso não deve nos amedrontar porque maior é aquele que está em nós. Entretanto, devemos nos preparar em oração e jejum para estarmos capacitados à transmitir com ousadia e poder a Palavra do Senhor.

Cadastro das casas de paz

Todas as casas devem ser cadastradas com os líderes de geração para que saibamos quantas pessoas estamos alcançando nesse tempo. O processo é muito simples; é necessário apenas informar ao pastor quantas Casas de paz você estará liderando, e quantas pessoas estarão participando.

Início e término

Começaremos as casas de paz na semana do dia 30 de março, e no dia 26 de abril teremos os cultos de encerramento das Casas de Paz, pela manhã e pela noite, e convidaremos todas as pessoas que participaram da campanha a acompanharem o culto, de forma presencial, ou online para receberem uma Palavra do coração de Deus.

Parte final

Depois de explicar todo o funcionamento das casas de paz, peça para os irmãos escreverem num papel ou no celular o nome das pessoas pelas quais vão orar e convidar para participar da campanha. A partir desta semana em diante você líder, ora com eles todos os GCs, pelo nome de cada pessoa, até que todos tenham conseguido seus amigos para as casas de paz.

QUERIDO LÍDER: Não esqueça de PREENCHER O RELATÓRIO DE PRESENÇA que posteriormente será passado aos pastores de geração.

MOMENTO DA GENEROSIDADE: Lembre de fazer o momento da generosidade em todas as reuniões, dando aos irmãos a oportunidade de honrar ao Senhor com seus recursos.

2ª lição – Semana de 09 a 15 de março

DÊ-ME FILHOS OU MORREREI

(1ª PARTE)

Texto: Gênesis 30:1,22-24

Quebra-gelo: Peça para cada pessoa compartilhar: “Já houve alguma coisa que você desejou tanto que não conseguia parar de pensar ou falar sobre isso?” (pode ser algo simples como um emprego, um relacionamento, uma conquista pessoal). O objetivo é criar conexão emocional e introduzir o tema do “desejo intenso”.

Introdução

Raquel, esposa de Jacó, viveu um drama que desafia muitos corações, ainda hoje: a dureza da esterilidade, de não poder produzir e, conforme a cultura bíblica, não cumprir seu propósito como mulher e esposa. Sua frase desesperada — “Dê-me filhos ou morreréi!” — pode parecer extrema aos nossos ouvidos modernos, mas revela algo profundo sobre a alma humana. Todos nós fomos criados para frutificar. Desde o Éden, Deus estabeleceu que Sua glória deveria se multiplicar pela terra através de homens fiéis (leia Gênesis 1:28). Hoje, como discípulos de Jesus, somos chamados a gerar filhos na fé (leia João 15:8,16). Mas será que esse desejo ocupa o espaço que deveria em nosso coração? A partir de hoje e pelas próximas reuniões, vamos permitir que o Espírito Santo desperte em nós o mesmo clamor de Raquel.

1) INCONFORMISMO COM A IMPRODUTIVIDADE.

Gênesis 30:1 – Raquel poderia ter se conformado com o amor de Jacó, mas havia algo em seu coração que não aceitava a esterilidade. “Dê-me filhos ou morreréi!” era o seu clamor. O inconformismo de Raquel era consciência de propósito. Ela sabia que fora criada para gerar filhos e que disso dependia o cumprimento das promessas de Deus sobre Jacó (que é Israel). Agora, trazendo para nossa realidade, será que vivemos debaixo dessa busca ou seguimos frequentando a igreja, sem a angústia de quem não vê frutos no evangelismo? Deus honra quem não aceita a improdutividade como normalidade! – Texto de apoio: Efésios 6:19-20.

Proponha as seguintes questões para diálogo:

- Charles Spurgeon, considerado “o príncipe dos pregadores”, disse: “O cristão que está satisfeito em não ganhar ninguém para Cristo está espiritualmente doente.” Discuta com o grupo essa afirmação.
- De que maneiras podemos evitar que sejamos tomados de acomodação diante da esterilidade espiritual? Como podemos ser despertados?
- Por que motivos deveríamos estar sempre buscando gerar filhos espirituais, através do evangelismo?

2) MOTIVAÇÃO CORRETA.

Gênesis 30:1 – Raquel queria “dar filhos a Jacó”. Sua motivação não era egoísta, era amor. Jacó havia sacrificado tudo por ela (ele aceitou trabalhar por quatorze anos para tê-la como esposa), e ela buscava honrar esse amor... No nosso caso, Jesus deu a sua vida em nosso resgate. A motivação do evangelismo nunca deve ser culpa ou obrigação religiosa, mas o desejo de honrar a Cristo. A melhor maneira de corresponder ao amor de Jesus é sermos Suas testemunhas.

Texto de apoio: Colossenses 1:28-29. Proponha as seguintes questões para diálogo:

- Tim Keller, escritor contemporâneo, afirma: “Evangelizamos não para ganhar aceitação, mas porque já fomos aceitos em Cristo.” Leve o grupo a comentar essa ideia.
- Como podemos mudar nossa visão de evangelismo, tratando-o como uma forma de honrar Jesus e não como um peso que a igreja impõe.
- Como podemos fazer com que nosso GC seja mais frutífero?

CONCLUSÃO

Raquel nos ensina que frutificação começa com um coração inconformado e motivado pelo amor. Não podemos aceitar a esterilidade espiritual como normalidade. Deus nos chamou para sermos fértéis, e Ele mesmo nos capacita

Sugestões de oração: Pela quebra da displicência espiritual no GC, por um despertar para o valor de cada alma, por oportunidades concretas de testemunho esta semana, pela cura de feridas que nos impedem de compartilhar a fé.

QUERIDO LÍDER: Não esqueça de PREENCHER O RELATÓRIO DE PRESENÇA que posteriormente será passado aos pastores de geração.

MOMENTO DA GENEROSIDADE: Lembre de fazer o momento da generosidade em todas as reuniões, dando aos irmãos a oportunidade de honrar ao Senhor com seus recursos.

3ª lição – Semana de 16 a 22 de março

DÊ-ME FILHOS OU MORREREI

(2ª PARTE)

Texto: Gênesis 30:1,22-24

Quebra-gelo – A reunião de GC deve ser, mais que tudo, um encontro de comunhão. É importante que as pessoas se sintam à vontade e desenvolvam relacionamentos. Depois de dar as boas-vindas a todos, proponha: “Você já sentiu inveja de alguém? Isso lhe fez mal ou lhe desafiou a conquistar?”

Introdução

Seguiremos, nesta reunião, aprendendo com Raquel, esposa de Israel, sobre como romper a esterilidade em nossas vidas. Ela tinha uma irmã que frutificava. Lia dava filhos a Jacó enquanto Raquel permanecia estéril. A Bíblia diz que Raquel teve “inveja” — uma palavra que normalmente carrega conotação negativa. Mas aqui, podemos extrair algo positivo: a inveja de Raquel não a destruiu, a moveu. Ela não odiou a irmã; lutou contra sua própria improdutividade. Além disso, Raquel era uma mulher de clamor. Sua persistência na oração foi tão intensa que a Bíblia registra: “Deus ouviu o seu clamor” (Gênesis 30:22). Nesta noite, vamos aprender que a frutificação exige nos inspirarmos com quem produz e clamarmos até que o céu responda.

1) INSPIRAÇÃO POSITIVA.

Gênesis 30:1 - A inveja de Raquel foi diferente da de Caim, em relação a Abel (que matou seu irmão, por se incomodar com o sucesso dele). Raquel, vendo Lia frutificar, lutou contra si mesma. Ela converteu a comparação em inspiração. A igreja precisa de crentes que, ao verem outros ganhando almas, não murmurem, mas se perguntem: “O que essa pessoa tem que eu também posso ter?”

Texto de apoio: Filipenses 3:17. Proponha as seguintes questões para reflexão:

- Francis Chan afirma: “Quando vemos alguém vivendo o chamado de Jesus com intensidade, a pergunta natural não deveria ser ‘por que ele?’, mas ‘por que não eu?’” Discuta esse conceito com o grupo.
- Peça que as pessoas indiquem alguém que admiram por estar sempre conduzindo pessoas a Cristo. Qual o segredo dessa pessoa?
- Quais as características das pessoas que conseguem ser altamente frutíferas na igreja, trazendo outros para a fé? Objetivamente, o que deveríamos “invejar” nesses irmãos?

2) CLAMOR POR MUDANÇA

Gênesis 30:22 - A esterilidade de Raquel foi quebrada pelo clamor. Ela se expressava insistentemente diante de Deus, além de estar disponível para seu

marido. Clamar é orar com insistência e intensidade. É impossível que façamos isso por alguma coisa dentro da vontade do Senhor e não o consigamos. A oração mudou estruturas internas de Raquel e rompeu sua improdutividade! Se nos apresentarmos diante do Pai todos os dias, pedindo filhos, acontecerá conosco também! – Textos de apoio: Atos 4:31. Proponha as seguintes questões para diálogo:

- Qual a diferença entre orar e clamar? Como aplicamos isso à nossa busca por frutificação?
- Raquel tinha um impedimento físico que a impedia de gerar filhos. Por isso ela clamava por um milagre... Que impedimentos são comuns na vida dos crentes para a frutificação?
- Há pessoas que evangelizam sempre, mas não conseguem levar pessoas à conversão. O que fazer neste caso?

CONCLUSÃO

Raquel nos mostra dois caminhos para a frutificação: nos inspirarmos com quem produz e clamarmos até que o céu responda. A inveja santa nos move; o clamor nos capacita. Deus ouve o clamor daqueles que buscam Sua glória através dos frutos – Desafie seus discípulos a fazerem a lista mais volumosa possível de pessoas que eles pretendam evangelizar, desde gente muito conhecida, até pessoas que eles precisariam se aproximar para abordar com o evangelho. Eles devem trazer esta lista em todas as reuniões (no celular, por exemplo), para clamarmos diante de Deus.

QUERIDO LÍDER: Não esqueça de PREENCHER O RELATÓRIO DE PRESENÇA que posteriormente será passado aos pastores de geração.

MOMENTO DA GENEROSIDADE: Lembre de fazer o momento da generosidade em todas as reuniões, dando aos irmãos a oportunidade de honrar ao Senhor com seus recursos.

4ª lição – Semana de 23 a 29 de março

DÊ-ME FILHOS OU MORREREI

(3ª PARTE)

Texto: Gênesis 30:1,22-24

Quebra-gelo: A reunião de GC deve ser, mais que tudo, um encontro de comunhão. É importante que as pessoas se sintam à vontade e desenvolvam relacionamentos. Vamos dedicar os primeiros minutos para criar um ambiente acolhedor. Depois das boas-vindas, pergunte: “Você já sentiu vergonha de não conseguir fazer algo que considerava importante? Como lidou com isso?” (pode ser algo profissional, familiar, espiritual). O objetivo é criar vulnerabilidade e conectar com o tema da “vergonha” de Raquel.

Introdução

Seguiremos aprendendo sobre como romper a improdutividade espiritual... Depois de anos de esterilidade, Raquel finalmente engravidou. Ao dar à luz José, ela exclamou: “Deus tirou de mim a minha humilhação” (Gênesis 30:23). A palavra hebraica usada também pode ser traduzida como “vergonha”. Raquel sentia vergonha de não frutificar e essa consciência a moveu. Mas não parou por aí. Ao ter José, ela pediu mais: “Que o Senhor me acrescente ainda outro filho” (Gênesis 30:24). Raquel morreu dando à luz, literalmente, frutificou até o último suspiro. Nesta noite, vamos aprender que a frutificação exige consciência do que está em jogo e avidez por mais.

1) CONSTRANGIMENTO PELA FALTA DE FRUTOS.

Gênesis 30:23 - Raquel considerava a esterilidade uma humilhação, uma vergonha. Isso revela que ela entendia que não frutificar era estar abaixo do propósito. Havia brio em seu coração, uma consciência de que fora criada para mais. David Platt afirma: “Um cristão que conhece o evangelho e não o compartilha deveria se perguntar seriamente se o compreendeu de fato.” Quantos de nós vivemos um “evangelho egoísta”, negamos o seu real sentido – Textos de apoio: Mateus 5:13; I Coríntios 9:16.

Proponha as seguintes questões para diálogo:

- Como podemos transformar o sentimento de vergonha em força para reagir no evangelismo?
- Por que Raquel sentia vergonha diante do fato de não ter filhos?
- Até que ponto uma cultura de esterilidade pode nos deixar confortáveis? Como podemos impedir que nosso GC tenha essa cultura de acomodação?

2) FRUTIFICAÇÃO COMO MISSÃO DE VIDA.

Gênesis 30:24 - Raquel poderia ter descansado após ter José, mas pediu mais: “Que o Senhor me acrescente ainda outro filho.” Essa avidez a acompanhou até a morte. Em Gênesis 35, Raquel morre dando à luz Benjamim. Charles

Spurgeon declarou: “Não me satisfarei em levar alguns a Cristo; enquanto houver fôlego em mim, buscarei ganhar mais.” O evangelismo não é um “ponto” que batemos; é um estilo de vida, uma obsessão santa que deve nos acompanhar por toda a vida. Textos de apoio: Gênesis 35:16-18; Atos 20:24.

Proponha as seguintes questões para diálogo:

- Qual a diferença entre ter o evangelismo como um desencargo de consciência e absorvê-lo como um estilo de vida?
- Raquel morreu dando à luz um filho. Muitos apóstolos e cristãos pagaram preços altíssimos para anunciar o evangelho. Como podemos usar esses exemplos com fonte de inspiração para quebrarmos nossa timidez ou apatia?
- Quais os principais motivos que levam os crentes a não evangelizarem?

CONCLUSÃO

Conduza um tempo de oração, colocando diante de Deus as listas que os participantes do GC fizeram na última reunião. Se alguém não fez, estimule a pessoa a fazer hoje. Estas listas devem ser dinâmicas, com novas pessoas sendo acrescentadas.

QUERIDO LÍDER: Não esqueça de PREENCHER O RELATÓRIO DE PRESENÇA que posteriormente será passado aos pastores de geração.

MOMENTO DA GENEROSIDADE: Lembre de fazer o momento da generosidade em todas as reuniões, dando aos irmãos a oportunidade de honrar ao Senhor com seus recursos.